



Universidade Federal  
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**INDIANARA CABRAL DE MORAIS**

**PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR SEXUALIDADE NOS  
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS - PB  
2018**

**INDIANARA CABRAL DE MORAIS**

**PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR SEXUALIDADE NOS  
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande Campus de Cajazeiras / PB, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.

**CAJAZEIRAS – PB  
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

M827p Morais, Indianara Cabral de.  
Preparação de professores para trabalhar sexualidade nos primeiros anos do ensino fundamental / Indianara Cabral de Morais. - Cajazeiras, 2018.  
40f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1 Orientação sexual. 2. Sexualidade. 3. Educação sexual. 4. Ensino fundamental. I. Nogueira, José Rômulo Feitosa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

UFCG/CFP/BS

CDU - 37:613.88

INDIANARA CABRAL DE MORAIS

PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR SEXUALIDADE NOS  
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprovada em 28 de fevereiro de 2018

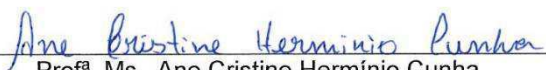
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.  
Presidente da Banca/UFMG-CFP-UACEN



Profa. Dra. Maria Janete de Lima  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFMG)



Profª. Ms. Ane Cristine Hermínio Cunha  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFMG)

Dedico este trabalho a Deus, meu Criador, o qual sempre supriu minhas necessidades e deu-me forças para concluir minha jornada acadêmica. A meus pais que estiveram sempre ao meu lado e possibilitaram essa conquista, a minha irmã e ao meu filho Lucas, razão do meu viver.

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial e primeiramente agradeço a Deus por iluminar e abençoar minha jornada, e nos momentos difíceis está ao meu lado, não permitindo que o desânimo e obstáculos me vencesse. A Ele toda honra e glória.

À minha família, em especial meus pais Ivani Cabral de Moraes e Manoel Lima de Moraes por estarem sempre ao meu lado apoiando-me, por serem os seres humanos maravilhosos que são, por me ensinarem a fazer o que é certo, e primarem pela minha educação.

Ao meu filho por compreender às vezes em que não pude lhe dar tanta atenção e por ser uma criança doce e carinhosa.

Ao meu professor orientador José Rômulo, pela sua dedicação, comprometimento e paciência, pelo o encorajamento, disposição e contribuições preciosas para o desenvolvimento deste trabalho, foi uma honra ser sua orientanda, pois foi para mim um período de valiosa aprendizagem. Aos meus professores por todo empenho e dedicação em cada período e em especial a Prof<sup>a</sup> Janete, a qual pude contar sempre que precisei.

Aos meus amigos que recorri algumas vezes, que também me ajudaram nesse processo.

E concluindo, agradeço às minhas colegas pela solidariedade e por se disponibilizarem para participar desta pesquisa e contribuir para minha formação acadêmica.

“Aceitais o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento antes do que o ouro escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que joias e de tudo o que deseja nada se pode comparar a ela”.

(Bíblia Sagrada, Pv 8: 10-11)

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a sexualidade, que se apresenta como alvo de amplas discussões. Seu objetivo geral consiste em conhecer como o Curso de pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande prepara os discentes para trabalhar Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. Sua fundamentação teórica aporta-se em autores como: Leão (2009), Figueiró (2006), Ribeiro (1990), Amaral (2007), Ribeiro (2006), Brasil (2001). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo oito questões. A amostra é composta por vinte graduandas. Os critérios de inclusão pautam-se em ser estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, estar cursando um dos dois últimos períodos letivos do curso e ter idade igual ou maior que 18 anos. Para a análise utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apresentam que os graduandos do referido curso não se sentem preparados para abordar assuntos ligados à sexualidade humana nas salas de aula. Para melhor preparar os futuros docentes do curso em pauta para o referido trabalho, os sujeitos investigados sugerem a implantação de uma disciplina que aborde a questão. Devido a amplitude da temática, futuras investigações podem ser realizadas com vistas a aprofundar-se mais sobre o tema, trazendo contribuições para a formação de professores com relação ao conhecimento e sua aplicação didática e metodológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação Sexual. Ensino fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.



## **ABSTRACT**

The presented work has as its theme the sexuality, which presents itself as the target of many discussions. Its goal is mainly to know how the pedagogy course of the Center of formation of teachers of the university of Campina Grande instructs many of the students to work sex education in the initial years of elementary school, as stated for the national curricular parameter. The general goal is to know how the theory behaves with authors like: Leão(2009), Figueró(2006), Pinheiro(1990), Amaral(2007), Ribeiro(2006), Brasil(2001). It's about a qualitative research of the descriptive type. The test subject was composed of 20 graduating students. The criteria for inclusion was being a student of the pedagogy course of the Center of formation of teachers of the university of Campina Grande in one of the 2 last periods of the course and to be 18 or over this age. For the analyze, it was decided the technique of content analysis. The results shown that the seniors of the said course don't feel ready to talk about sexual themed topics in the classroom. To better prepare the future of the teachers of the course mentioned before, the investigated folk suggested the implantation of a subject that addresses the said question. Because of the extent of the topic, future investigations may be made with the intent of exploring more about the subject, providing contributions for the formation of teachers related to the knowledge and its methodological application.

**KEY WORDS:** Sexual Orientation. Elementary School. National. Curricular Parameters.

## **LISTA DE SIGLAS**

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**AIDS** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**DST'S** – Doenças Sexualmente Transmissíveis

**CFP**- Centro de Formação de Professores

**UFCG** -Universidade Federal de Campina Grande

**CONSUNI** – Conselho Universitário

**CSE** – Conselho Superior de Ensino

**PPC** – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I - MARCO REFERENCIAL</b> .....	12
1.1 Orientação sexual – Parâmetros Curriculares Nacionais.....	12
1.2 Caracterização do Curso de Pedagogia CFP/UFCG – Cajazeiras .....	16
1.3 Orientação sexual e a formação do pedagogo.....	17
1.4 Educação sexual .....	20
1.5 Sexualidade .....	21
1.6 Relevância de atividades extracurriculares para a formação do pedagogo.....	24
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA</b> .....	26
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS</b> .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>APÊNDICES</b> .....	35
<b>APÊNDICE A</b> - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	36
<b>APÊNDICE B</b> – Instrumento de coleta .....	38

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é um tema que tem sido alvo de amplas discussões e questionamentos. Como proposta do MEC, apresenta-se como assunto a ser abordado transversalmente no ensino básico das escolas brasileiras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (MEC, 2011), a orientação sexual é uma questão de saúde, pois a ela se relacionam as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a gravidez sem planejamento, cujos casos vêm aumentando com frequência no Brasil. Cabe à escola, desenvolver ações críticas e reflexivas com o intuito de conscientizar os alunos sobre a sexualidade para a promoção da saúde.

Essa temática tem sido bastante debatida pela mídia e sociedade, coexistindo opiniões controversas e muitas vezes prepondera a desinformação, sendo considerado uma temática polêmica, pois afeta diretamente a individualidade das pessoas, visto que, este assunto faz parte de formação global de cada indivíduo. Leão (2009,p.89) discorre que “A escola além de ser um espaço diferencial para se educar para a cidadania apresenta-se igualmente como apropriado para se educar para o exercício da sexualidade”, a qual tem o dever de esclarecer sobre o assunto de forma que os indivíduos entendam o que é sexualidade e saibam como lidar de maneira salutar com o assunto e com as posturas diversas.

Conforme Unbehaum (2011), esse tema traz desconforto aos professores o que dificulta a abordagem da sexualidade nas salas de aula. Leão (2009) discorre sobre o despreparo desses profissionais, destacando a necessidade de formação adequada.

Nos dias atuais, as crianças tem um maior acesso às informações, já dominam as tecnologias, estão nas redes sociais, tem acesso a todo tipo de conteúdo, os programas televisivos invadem os lares com uma gama de assuntos e isso se reflete nas relações sociais que ocorrem na escola, desse modo, a instituição escolar precisa estar preparada para manter um diálogo com os educandos de maneira a informar, orientar, esclarecer suas dúvidas de forma coerente e objetiva, para que estes possam através de suas reflexões conseguirem tirar suas próprias conclusões.

O tema “sexualidade” trata da percepção do indivíduo com seu próprio corpo, envolvendo sentimentos, emoções e valores aprendidos. A percepção do indivíduo acerca de sua sexualidade é confrontada com o modelo vigente na sociedade, uma vez que essa questão é tratada diferentemente em épocas distintas; o que é

considerado como comportamento desejado atualmente, futuramente pode não ser aceito, o que temos por agora não reflete o que foi vivenciado no passado e, também, varia de sociedade para sociedade. Desse modo, os indivíduos vão sendo moldados. A escola entra nesse contexto como instrumento de modelagem de padrões sexuais, reproduzindo o modelo constituído pela classe dominante.

O referencial teórico está embasado em autores como Leão (2009), Figueiró (2006), Ribeiro (1990), Amaral (2007), Ribeiro (2006), Brasil (2001), Suplicy (1995).

A fundamentação teórica está no capítulo 1 intitulado como Marco Referencial estruturado em seis tópicos: 1- Orientação Sexual - Parâmetros Curriculares Nacionais, 2- Caracterização do curso de pedagogia – CFP/UFCEG – Cajazeiras, 3- Orientação sexual e a Formação do pedagogo, 4- Educação Sexual, 5- Sexualidade, 6- A relevância de atividades extracurriculares para a formação do pedagogo.

O segundo capítulo descreve a metodologia apresentando a pesquisa do tipo descritiva, o instrumento utilizado para coleta que foi um questionário composto por oito questões aplicado a vinte graduandas do curso de pedagogia e a técnica de análise dos dados.

O terceiro capítulo relaciona-se às análises dos dados, onde foram expostos os resultados encontrados na pesquisa, que apresentam a ausência de uma disciplina específica que aborde o tema, bem como o despreparo sentido pelas graduandas.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em Conhecer como o Curso de pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras - PB, prepara os graduandos para trabalhar o tema Orientação sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. Para alcançar este propósito, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Identificar quantas disciplinas abordaram o tema Orientação Sexual conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais; saber se o curso ofereceu algum tipo de evento abordando o tema Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental; conhecer qual a representação dos sujeitos sobre a preparação que adquiriram no curso para trabalhar a temática Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## CAPÍTULO 1 – MARCO REFERENCIAL

### 1.1 Orientação sexual - parâmetros curriculares nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual entrou em vigor em 1997, que é referência para os ensinos fundamental e médio de todo o País, o qual apresenta propostas de currículo e de orientação para os educadores, contendo uma base comum, porém flexível de forma a atender as necessidades locais e regionais, respeitando a diversidade étnica, cultural, religiosa e social do território nacional. (BRASIL, 2001)

A proposta dos PCN's (2001), visa um ensino de qualidade que contemple as especificidades e interesses do estudante, proporcionando-lhe ensino necessário para seu desenvolvimento integral, bem como seu preparo para o exercício da cidadania.

A justificativa para implementação da Orientação Sexual baseia-se na perspectiva de formação do cidadão, visto que a sexualidade é considerada como uma questão de saúde devido ao acréscimo de gravidez precoce e dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Nesse sentido,

O objetivo desse documento está em promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica no desenvolvimento dos alunos, levando em conta os princípios morais de cada um dos envolvidos e respeitando, também, os Direitos Humanos. (BRASIL, 2001, p.107)

Assim, a introdução desse tema nas escolas prima por proporcionar a vivência saudável da sexualidade pelas crianças, dividindo com a família a responsabilidade de educá-las de acordo com seus valores morais, salientando que essa proposta não tem como finalidade o aconselhamento individual ou de terapia. Conforme os PCN (2001, p. 121), “as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem serem invasivas da intimidade e do comportamento do aluno”, não tendo como propósito moldar o indivíduo, mas permitir que reflita e seja capaz de formar sua opinião.

O documento é organizado por áreas de conhecimento e temas transversais, compreendidos como: meio ambiente, saúde, orientação sexual, ética e pluralidade cultural. Divide-se em duas partes: a primeira é subdividida em tópicos que abordam desde a justificativa da temática, como sua concepção, abordagem na escola e sua transversalidade; a segunda traz orientações relacionadas aos conteúdos.

A sexualidade é algo que está ligado ao ser humano em todas as etapas de sua vida, expressando-se de forma diferenciada em cada fase, ela age no desenvolvimento psíquico do indivíduo, pois está relacionada a busca do prazer, própria de cada pessoa; sendo resultado das experiências pessoais. As crianças desde cedo já vivenciam a sexualidade e conhecem a partir dos modelos dos adultos, dos valores morais da família e da exploração do seu próprio corpo, possibilitando sua identificação como menina ou menino. Desse modo, cabe a escola ter conhecimento sobre o assunto e ajudar as crianças no processo de construção de identidade da qual a sexualidade faz parte, devendo ser abordada de forma sistematizada levando as crianças a refletirem e conseqüentemente fazer suas próprias escolhas. Não cabe a escola interferir na intimidade, mas trabalhar com as informações emitidas pela mídia, família e sociedade de modo a preencher as lacunas deixadas, proporcionando formar seu próprio conceito. (BRASIL, 2001)

Quanto ao educador, deve estar aberto às discussões, compreender as curiosidades apontadas pelos alunos de forma a não escandalizar-se, proporcionando-lhes conhecimento e reflexão, deixando de lado quaisquer preconceitos. Ele tem que pensar sobre seus conceitos e suas atitudes, de forma que não emita seus valores como verdades absolutas, mas que escolha o que for mais apropriado para o desenvolvimento dos alunos, além de estabelecer entre professor e aluno um vínculo de confiança. Para que seja capaz de trabalhar essa temática, faz-se necessário, “que o educador tenha acesso a formação específica para tratar da sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema”. (BRASIL, 2001, p. 123)

Como tema transversal, esse tem sua importância ao preocupar-se com a sexualidade do indivíduo no tocante ao conhecer seu contexto socioeconômico, pois as relações sociais delineiam os comportamentos, os quais são eleitos como adequados ou inadequados, o que nos leva a perceber que os valores tidos como individuais são construídos socialmente, uma vez que aprendemos através do convívio social. Cabe ressaltar que a mídia atua fortemente sobre os valores do

indivíduo ao fazerem uso abusivo da sexualidade para vender seus produtos, e toda essa gama de informações reflete-se na escola, a qual precisa abordar a temática de forma simples, mas que contemple todos os questionamentos envolvidos de forma clara e precisa, de modo que se efetive a aprendizagem. (BRASIL, 2001)

De acordo com os PCN (2001), a sexualidade não pode ser abordada somente relacionada a área biológica, mas também há de considerar as dimensões sócio-político-econômica, psíquicas e culturais, devendo ocorrer através de conteúdos programados como também pelas questões levantadas pelos próprios alunos, e deve ser realizada em todas as áreas do conhecimento, pois é comum as crianças manifestarem sua sexualidade na escola, a qual deve empenhar-se para tratar dessas questões determinando limites e esclarecendo sobre o que é da sua intimidade e o que pode ser compartilhado por todos, fazendo com que perceba que para cada ato seu, existe um espaço adequado.

Na segunda parte são apontados os conteúdos a serem trabalhados, os quais foram divididos em blocos: *Corpo: matriz da sexualidade; Relações de gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis*, além dos critérios de avaliação e orientações pedagógicas. Os conteúdos são trabalhados de forma a satisfazer as curiosidades dos alunos, dando-lhes as informações necessárias, obedecendo critérios selecionados pelos PCN's, considerando que tais conteúdos respeitem as especificidades de cada turma de forma flexível. (BRASIL, 2001)

O primeiro bloco refere-se a *Corpo: matriz e sexualidade* apontando a diferença entre corpo e organismo, em que o corpo corresponde ao nosso entendimento de si a partir de nossas experiências com o meio; e o organismo corresponde a nossa estrutura biológica herdada. Assim o corpo é visto como um todo integrado, considerando seu aparato biológico bem como as perspectivas sociais, psicológicas e culturais. As diferentes disciplinas concorrem a partir de visões distintas para o entendimento do corpo como um todo em que relaciona-se intimamente com a sexualidade. É mencionada a disciplina de educação física como privilegiada por fazer uso desse corpo, expressando através do teatro, dança e arte. Outra disciplina que é privilegiada é Ciências, a qual trabalha com a anatomia humana, considerando a não dissociação dos elementos psíquico e afetivo que envolve o indivíduo. (BRASIL, 2001)

Os PCNs (2001), traz orientações quanto a abordagem de temas como gravidez, parto, puberdade e métodos contraceptivos. Quanto ao trabalho com crianças menores, tem-se como orientação o estudo do corpo infantil e adulto,



considerando o aparelho reprodutor e outras questões como a valorização e cuidado individual, o respeito pelo outro, o cuidado com a saúde no tocante à prevenção e ações curativas. As etapas de desenvolvimento da sexualidade são respeitadas, apontando as formas de serem trabalhadas com crianças pequenas e seu aprofundamento nas séries seguintes, considerando sempre o momento em que se encontra cada indivíduo, pois cada um tem seu desenvolvimento particular, seja cognitivo, afetivo ou biológico.

No segundo bloco, traz menção as *Relações de gênero*, abordada como uma construção social, enfatizando a discussão sobre o comportamento diferenciado entre homens e mulheres de forma a contemplar e respeitar a individualidade. Nesse sentido, conforme PCN (2001) “a proposição por parte do professor, de momentos de convivência e de trabalho com alunos de ambos os sexos pode ajudar a diminuir a hostilidade entre eles, além de propiciar observação, descobertas e tolerância das diferenças”. É enfatizado o respeito às diferenças de modo a discutir sobre as relações de gênero, além de propor ações no decorrer das aulas, abrindo espaço para serem lidas e discutidas notícias ou obras da literatura de forma a ajudar os alunos a cooperarem entre si respeitando suas singularidades.

As DST's e AIDS são tratadas no terceiro e último bloco de conteúdo, tendo como foco principal a AIDS, apontando para a ênfase em ações preventivas, cujo foco principal conforme PCN (2001) é “AIDS previne-se”. O trabalho deve ser desenvolvido de forma a desfazer preconceitos, mitos e tabus sobre o tema, proporcionando aos alunos a adoção de uma postura segura quanto à prática sexual, cabendo aqui informar as formas de contágio, bem como as formas que não se constituem como risco. Desse modo, discute-se sobre a ação discriminatória sofrida pelas pessoas portadoras de AIDS, evidenciando que elas possuem direitos como cidadãos, além de ressaltar a importância do respeito ao outro. Esse tema também deve ser abordado com as crianças pequenas, em que o foco se concentra na transmissão do vírus através da transfusão sanguínea, considerando abordá-la através de questionamentos feitos pelos próprios alunos, caso não aconteça a questão deve ser abordada pelo professor; deixando claro que o enfoque deve ser na saúde e não na doença. (BRASIL, 2001)

O documento também aborda a avaliação e orientações didáticas. Quanto à primeira, deve-se observar o conhecimento adquirido com relação ao próprio corpo e do sexo oposto, o respeito as diferenças entre pessoas e o sexo nas relações,

relacionar as formas distintas de inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho e saber o que são as DST's e a AIDS bem como sua prevenção. (BRASIL, 2001)

Conforme os PCNs (2001), quanto às orientações didáticas, consideram-se a faixa etária e o desenvolvimento individual de cada aluno, respeitando o conhecimento que já trazem consigo além de seus temores acerca do assunto. O professor deve estar atento as manifestações de sexualidade que podem ocorrer na sala através de danças, músicas, brincadeiras e outros para discutir sobre o tema. O trabalho vincula-se principalmente a atitude do professor e como este intervém nas manifestações da sexualidade ocorridas em sala de aula.

A importância desse documento apresenta-se na forma de abordar a sexualidade, respeitando o desenvolvimento psíquico e afetivo do indivíduo, caracterizando-se por não ater-se somente a uma perspectiva biológica, mas por perceber que a sexualidade é uma construção social, portanto consideram-se os aspectos psicológicos, sociais, econômicos e culturais que envolvem o indivíduo. (BRASIL, 2001)

É importante salientar que o papel do educador é de suma importância na abordagem dessa temática, suas atitudes e conhecimento vão nortear esse trabalho. Espera-se uma postura ética, reflexiva e neutra para tratar do tema.

## 1.2 Caracterização do curso de pedagogia – CFP/UFCG - Cajazeiras

O Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras, criado a partir da Resolução nº 294/79 do Conselho Universitário (CONSUNI), habilita o formando para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Seu currículo de acordo com a resolução nº 05/2004 do Conselho Superior de Ensino (CSE)/UFCG, está estruturado com no mínimo 3.210 horas, tendo seu funcionamento nos turnos da manhã e noite. Para o diurno o tempo mínimo para conclusão de curso são 09 períodos letivos e no máximo 14; para o curso noturno são no mínimo 10 períodos e no máximo 15. As disciplinas são distribuídas em três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Processos Educativos) e Núcleo de Estudos Integradores.

O Curso de Pedagogia tem compromisso em preparar os futuros professores para exercer a profissão com autonomia e ética. Desse modo,

[...] pauta-se por uma formação que favoreça a compreensão de relações que se estabelecem no trabalho pedagógico, buscando enfatizar em seus componentes curriculares um conhecimento que seja simultaneamente útil e significativo para os grupos sociais aos quais se destina, num processo ativo e contínuo de produção e criação de sentidos e significações. (PPC, 2009, f. 09)

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso de Pedagogia de acordo com o PPC (2009), tem sua formação caracterizada como “humanista, crítico e reflexiva”, sendo apto para atuar nas instituições de ensino do país.

Dentre as competências e habilidades pretendidas pelo curso destacam-se, ainda:

[...] trabalhar em espaços escolares e não escolares; reconhecer e respeitar as necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, culturais e políticas dos educandos; ensinar conteúdos curriculares básicos e diversificados. (PPC, 2009, p.12)

Assim, o Curso de Pedagogia tem sua formação voltada para a compreensão da sociedade, com vistas a intervir para a transformação da realidade, como também empreender esforços para a elevação da qualidade de ensino. (PPC, 2009)

### 1.3 - Orientação sexual e a formação do pedagogo

A formação de professores é uma fase de preparação, em que estes vão adquirir conhecimentos que lhes permitam exercer a docência. Em relação ao pedagogo, esta

far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996) \*

Conforme Imbernón (2000, p. 61) a formação deve proporcionar ao futuro professor exercer sua profissão de forma reflexiva, favorecendo a articulação entre os

saberes pedagógicos e as relações sociais. Libâneo (2000, p. 94) destaca, também, que a formação deve promover "situações práticas reais" e que há

[...] necessidade de reflexão sobre a prática para a apropriação e produção de teorias, como marco para as melhorias das práticas de ensino. Trata-se da formação profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática. (LIBÂNEO, 2000, p. 86)

É preciso que essa formação proporcione uma visão global do processo educativo capacitando o professor com conhecimentos não só científicos, mas também cultural e contextualizado, levando o estudante a refletir sobre a educação de forma integral. Nesse contexto:

[...] as instituições ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que está se desenvolve. (IMBERNÓN, 2000, p. 61)

No tocante à sexualidade, Miranda (2015) considera que a discussão na formação inicial proporcionará aos futuros professores “a possibilidade de ressignificar seus valores, crenças, tabus e estereótipos”, construídos ao longo de suas vidas, uma vez que esse tema relaciona-se a questões de natureza cultural e religiosa. Desse modo, é necessário:

Questionar e refletir sobre essa temática na formação inicial de acadêmicas/os de forma que essas/es possam discutir, de maneira crítica, os diversos discursos e práticas sobre algumas questões centrais no estudo da sexualidade como as identidades de gênero e sexuais, as configurações familiares, o prazer, o desejo, as doenças sexualmente transmissíveis, a AIDS [...] (RIBEIRO, 2006, p.106)

De acordo com pesquisa realizada por Leão (2009), foi verificado o despreparo dos professores em abordar a temática por não ser tratada nos cursos de formação inicial. Conforme Suplicy (1995, p. 16), “a formação do professor raramente incorpora temas de sexualidade em seu currículo”. Para Leão (2009), incluir a sexualidade na formação inicial dos professores é uma necessidade, visto que, a escola é um local privilegiado para as mais variadas expressões dessa sexualidade. Dessa forma:

É preciso que as disciplinas que se debruçam a desvendar acerca da sexualidade possam ser uma realidade nos cursos de licenciatura, e ir além das teorias e conceitos de sexualidade, abrangendo a formação específica na área, possibilitando aos discentes práticas pedagógicas a fim de que possam verificar como efetivar na prática junto aos alunos. (LEÃO, 2009, f. 115)

Miranda (2015) destaca a ausência da Educação Sexual na grade curricular dos cursos formadores de professores, “ou quando surgem são em disciplinas relacionadas a área de Psicologia, da Biologia ou do Ensino de Ciências”, dentro desse contexto Leão (2009), diz que prepondera nos Cursos de Pedagogia “uma ênfase sobre os conteúdos escolares tradicionais, tais como Língua Portuguesa, Matemática, entre outros, desconsiderando a sexualidade como um aspecto importante também de ser abrangido”.

Conforme Unbehaum (2010), para que a educação em sexualidade seja uma realidade nas instituições de ensino superior o foco deve ser na formação docente, pois se faz importante que o professor tenha conhecimento específico. Nesse sentido, corrobora Miranda (2015), ao apresentar

[...] a Educação Sexual como disciplina no currículo de formação inicial de professores ratificamos a necessidade desse componente curricular ser ministrado nos currículos de formação de professores de forma teórica e metodológica, pois só conhecendo melhor as questões das sexualidades humana poderemos promover a construção e a constituição de uma Educação Sexual emancipatória, com vista a uma sociedade mais justa, plural e respeitosa para todos e todas. (MIRANDA, 2015. p.13)

De acordo com PCN (2001, p. 154), “o trabalho pedagógico é feito por meio da atitude do professor e de suas intervenções diante da manifestação de sexualidade dos alunos na sala de aula”, evidenciando a responsabilidade que tem o professor e a necessidade de uma formação que o prepare para atuar de forma competente junto aos alunos. Nesse sentido, Figueiró (2006, p. 80), discorre que “a formação do professor para desempenhar o papel de educador sexual é uma condição fundamental”.

#### 1.4 Educação sexual

A sexualidade é abordada pelos PCN sob a forma de tema transversal, abrindo espaço para ser discutida e inserida no currículo escolar. Conforme Suplicy (1995, p.

8 e 9), o espaço escolar é privilegiado para discutir os aspectos da sexualidade "já que a orientação sexual é uma intervenção pedagógica que favorece a reflexão mediante a problematização de temas polêmicos e permite a ampla liberdade de expressão, num ambiente acolhedor e num clima de respeito".

De acordo com Rufino (2013), a escola configura-se como "[...] espaço potencial para socialização e troca de experiências e também reconhecida para trabalhar temas comportamentais", em especial abordar a temática sexualidade, promovendo informação, conhecimento científico, discussão e reflexão. Nesse sentido, a escola

Deve discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na nossa sociedade, relacionados à sexualidade. Isso, sem ditar normas de "certo" ou "errado", o que "deve" ou "não deve" fazer ou impor os seus valores, acreditando que é melhor para o seu aluno – o que pode não ser! O papel do professor é ser mais um "dinamizador de ideias" do que um "expositor da matéria. (RIBEIRO,1990, p. 4)

Suplicy (1995, p. 12), relata que especialistas constataram postura diferenciada daqueles que receberam orientação sexual, apresentando-se mais responsáveis ao praticar o sexo, como também pesquisas apontam uma propensão em retardar a entrada na vida sexual.

O trabalho com orientação sexual, de acordo com Maia (2011) e Miranda (2015), deve ser realizado de forma intencional envolvendo planejamento e organização sistemática de forma a ensinar, "com tempo e objetivo limitados, com ações que possibilitem informar, debater e refletir sobre questões da sexualidade com os educandos" (MAIA, 2011), de modo que contemple todos os aspectos que envolvem a sexualidade, contribuindo para sua formação integral. Nesse sentido,

a educação sexual formal [...] é aquela que é fornecida [...] pelas instituições oficiais de ensino. Nelas se observam características de intencionalidade, além de estratégia de ordenação gradativa de conhecimentos e toda uma tecnologia educacional. (VITELLO,1997, p. 101)

Conforme Ribeiro (1990), a educação sexual deve proporcionar ao educando o conhecimento do próprio corpo, como manter relações preventivas, desenvolvendo condições que favoreçam a autoestima e a saúde. Ela deve ocorrer de forma pedagógica e não terapêutica, deve ser um espaço em que se realize um trabalho

onde a compreensão de mundo seja ampliada através da reflexão de questionamentos e problemas enfrentados pelos estudantes e pela sociedade. Nesse sentido, trabalhar a sexualidade na escola atende ao direito que a criança e o adolescente têm “de conhecer o seu corpo e a sexualidade, com uma visão positiva dessas realidades, a necessidade de rever e transformar as formas de relação afetivo-sexual entre duas pessoas sejam elas de sexo diferente ou igual. ” (FIGUEIRÓ, 2006, p. 58)

O trabalho educativo sobre sexualidade deve ser realizado por meio de “histórias, na abordagem dos conteúdos no cotidiano da sala de aula, nos jogos e brincadeiras ou nas diversas situações que se apresentam e podem ser aproveitadas” (RIBEIRO, 1990). Miranda (2015), por sua vez, postula que devem ser abordadas questões como “aborto, excitação, masturbação, homossexualidade, virgindade, casamento, divórcio, traição e outros”.

A escola deve proporcionar aos educandos conforme Leão (2009, f. 87) “a vivência prazerosa da sexualidade” possibilitando-os um entendimento claro sem sentimento de culpa, nem que a enxerguem de forma negativa, que estes possam perceber o âmbito escolar como um local aberto ao diálogo, no qual possam expor suas dúvidas, anseios e questionamentos. Na mesma direção de pensamento, Ribeiro (1990) diz que a orientação sexual tem como objetivo colaborar para que as crianças possam vivenciar sua sexualidade com responsabilidade e prazer, respeitando o outro e a si próprio, devendo ocupar espaço no Projeto Político Pedagógico da escola.

Conforme Maia (2011, f. 80), “No momento anterior à implementação de um programa de educação sexual em uma escola, deve-se desenvolver debates e discussões com todos os envolvidos: **diretores, professores, técnicos, funcionários, [...] pais.** ”, pois todos estes estão envolvidos direta e/ou indiretamente no processo educativo, fazendo parte das relações sociais que ocorrem na escola, bem como expressando sua sexualidade, portanto precisam ter conhecimento sobre o tema.

### 1.5 Sexualidade

Conforme Amaral (2007), a maneira como a sociedade encara a sexualidade parte de duas vertentes: uma histórica e outra psicológica. A sociedade passou por transformações bastante significativas no decorrer dos séculos. Na Grécia Antiga o sexo era visto como algo positivo e estava associado à religião, os pais ensinavam o

tema aos seus filhos e a homossexualidade era normal, principalmente entre as classes privilegiadas. Com a família patriarcal, o sexo limitou-se ao casamento e, conseqüentemente, à reprodução, predominando a permissividade para os homens e a repressão para as mulheres.

Na Idade média, a igreja associou lei civil à religião e propaga a ideia de que o instinto sexual está relacionada ao demônio. Nos séculos XVIII e XIX, foi difundido que algumas condutas sexuais eram inaceitáveis podendo causar malefícios à saúde. Naquele momento a religião agia fortemente sobre a sociedade e a prática do sexo era exclusivamente para efeito de procriação, fora disso era considerada repulso. (AMARAL, 2007, p. 7 e 8).

No século XX, além da preocupação em conhecer o corpo, outros aspectos foram considerados como: “controle administrativo e preocupação social, houve uma multiplicação e disseminação de discursos sobre o sexo, a partir de uma incitação a falar dele, cada vez mais.” (RIBEIRO, 2006, p. 99).

A abordagem da sexualidade sob uma perspectiva de poder é evidenciada nos estudos de Foucault, a qual nossa sociedade construiu historicamente e age sobre a vida das pessoas utilizando-se de metodologias como: “a vigilância e os exames – as conversas, as entrevistas, as observações, a disposição dos espaços [...], e estendem-se às relações pais-filhos, médicos-pacientes, professores-alunos.” (RIBEIRO, 2006, p. 102).

Ainda no século XX Foucault discorre sobre o controle exercido por instrumentos disciplinadores em relação à sexualidade, dos quais se destacam a família e a escola, passando a ser objeto de “mecanismos reguladores dos processos biológicos e orgânicos, especialmente do conjunto constituído pela medicina e a higiene”. (RIBEIRO, 2006, p. 102)

A sexualidade está envolta por tabus e conceitos que abrangem tanto a religiosidade quanto os valores morais de cada indivíduo (BRASIL, 2001, p. 128). Por outro lado, quando se fala em sexo pode-se tratar da diferença biológica entre homens e mulheres, dos gêneros masculino e feminino, como também, da relação sexual (AMARAL, 2007, p. 2). Além desses significados, a **sexualidade**

[...] envolve sentimentos, experiências anteriores, história familiar, orientação sexual, características físicas e até espiritualidade; todos esses aspectos influenciam a percepção /sexual das pessoas e de sua maneira de envolvimento com ato sexual. (AMARAL, 2007, p. 2).



De acordo com Heilborn (2006), a sexualidade iguala-se às demais ações humanas em que precisa-se de aprendizagem, sendo construída socialmente através das vivências, experiências e padrão estabelecido pelo contexto social e cultural que determina roteiros admissíveis. Nesse sentido,

Os roteiros sexuais espelham as múltiplas e diferentes socializações que uma pessoa experimenta em sua vida: família, tipos de escolas, acesso a distintos meios de comunicação, redes de amizade e vizinhança. (HEILBORN, 2006, p. 46)

Conforme o pensamento freudiano, uma das características do desenvolvimento da sexualidade infantil é o **erotismo**, porém este não se vincula à sexualidade no sentido biológico de reprodução. Outro conceito de Freud, a **libido**, é uma “energia que move os impulsos da vida, dentre os quais o mais importante é o impulso sexual” (AMARAL, 2007, p. 5). A libido se desloca por várias áreas do corpo durante o processo de desenvolvimento da criança e oscila quanto a sua frequência, ora aumenta, ora diminui. (AMARAL, 2007, p. 5)

A teoria do desenvolvimento da sexualidade, de acordo com Freud, é denominada de Teoria do Desenvolvimento Psicosssexual e é dividida em fases: oral, anal, fálica, de latência e genital. Em cada uma delas a libido exerce sua função geradora de prazer. Na primeira fase ela se concentrará na região da boca e a satisfação está no sugar, morder, chupar; na segunda, na área anal e a criança aprenderá a controlar os esfíncteres nos processos de expulsão e retenção das fezes; a fálica é a terceira e caracteriza-se pela descoberta dos órgãos sexuais e sua manipulação bem como começam a questionar-se sobre a diferença entre os sexos por pura curiosidade; a fase seguinte é a latência que vai dos seis aos onze anos, caracterizada por um período de dormência do impulso sexual e, por fim, a fase genital que ocorre a partir da puberdade e é caracterizada pela volta do impulso sexual. “Essa descrição do desenvolvimento psicosssexual demonstra dois aspectos importantes: a) a sexualidade aparece muito cedo no ser humano e b) o impulso sexual amadurece paralelamente ao crescimento e ao desenvolvimento do indivíduo.” (AMARAL, 2007, p. 6)

Zornig (2008, p. 74), também discorre sobre a sexualidade conforme o pensamento Freudiano, em que se inicia na infância e diferencia-se da noção de

sexualidade adulta relacionada ao ato sexual e fins reprodutivos. Como visto acima, a criança busca sua satisfação sexual no próprio corpo, variando quanto às distintas áreas conforme os estágios de desenvolvimento. Assim, “O autoerotismo infantil é destacado justamente pelo fato de que na infância a sexualidade é auto erótica, sendo o corpo da criança o único meio de obter gratificação em circunstâncias normais”. (ZORNIG, 2008, p. 74)

Ribeiro (2006, p.101) aponta questões que tratam a sexualidade como poder, esse poder referido por Foucault é atribuído às relações pessoais, em que as pessoas ora estão submetidas ao poder e ora o exercem. Para ele, existem tecnologias diferenciadas de poder que se articulam no meio social, a disciplina apresenta-se como um meio de exercer controle sobre o corpo, ela direciona os comportamentos adequados dos indivíduos. Nesta perspectiva, escola, igreja, família, medicina são agências usadas para fins de controle sobre o corpo e população. Assim,

As distintas formas de interditar o sexo, que passaram a atuar e a conviver na sociedade moderna, tiveram e tem, como efeitos simultâneos, a vigilância, a normatização e a constituição da sexualidade a partir do controle dos corpos dos indivíduos através da produção e inscrição da sexualidade, e não pela sua negação ou proibição. (RIBEIRO, 2006, p. 99-100)

Conforme essa autora há um controle sobre a sexualidade em que se destaca o uso de vocabulário mais rebuscado, estabelecimento de lugares e situações apropriados e quais pessoas estão autorizados a abordá-la, “essa foi a forma que a sociedade contemporânea encontrou de vigiar, normatizar e controlar a sexualidade”. (RIBEIRO, 2006, p. 100).

A sexualidade faz parte da vida do sujeito, não podendo ignorar suas dimensões biológicas, psicológicas, sócio-histórico-culturais, nem restringi-la somente ao campo biológico, é preciso desvincular o tema dessa perspectiva simplista e abordar a temática contemplando todas essas dimensões, refletindo sobre a construção da identidade do sujeito (BRASIL, 2001).

## 1.6 A relevância de atividades extracurriculares para a formação do pedagogo

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (CNE/CP) Nº 1, 2006, a estrutura do curso de pedagogia constitui-se de um núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e

núcleo de estudos integradores, esse último possibilita um currículo melhorado devido a participação dos estudantes em atividades extracurriculares (MEC, 2006, p. 04).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – UFCG, o Núcleo de Estudos Integradores

É constituído por atividades extracurriculares. Assim, tendo em vista a flexibilização do currículo será considerada a participação do aluno em atividades como: seminário, congresso, palestra, minicurso, mesa-redonda, simpósio, eventos científicos e projetos institucionais diversos, como forma de garantir o aproveitamento de tais atividades. (PPC, 2009, p. 15)

Segundo Lacerda (2008), essas atividades têm por “finalidade reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade” e são necessárias por proporcionar a aquisição de conhecimentos complementares à formação, permitir a troca de informações e experiências de interesse do discente.

Conforme Bussolotti (2016), as atividades extracurriculares visam enriquecimento e ampliação do currículo devendo ser realizadas de acordo com a disponibilidade do estudante e “precisam ser atividades que interajam com as demais atividades de formação desenvolvidas, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva as competências profissionais necessárias à sua prática”. (BUSSOLOTTI, 2016, p. 03).

Então como os cursos de Pedagogia em geral não oferecem disciplinas para abordar a sexualidade, as atividades extracurriculares são uma opção para os discentes complementarem sua formação.

## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

Este trabalho segue a abordagem qualitativa, a qual caracteriza-se como “um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”. (OLIVEIRA, 2008). Pauta-se numa pesquisa descritiva, a qual tem como intenção apresentar os atributos de determinado objeto. Conforme Gil (2008), “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande no dia 21 de junho de 2017, na cidade de Cajazeiras - PB com vinte estudantes do curso de Pedagogia, todas do sexo feminino. Para participar os sujeitos deveriam estar inclusos nos seguintes critérios: estar cursando os últimos períodos do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores - UFCG, e ter idade igual ou maior a dezoito anos.

Foi aplicado um questionário elaborado de acordo com os objetivos propostos, composto por oito questões, das quais responderiam *sim*, *não* ou *parcialmente*, havendo também questões complementares que dependiam da resposta AFIRMATIVA. De acordo com Gil (2008), esse instrumento caracteriza-se como “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos”, permitindo ao pesquisador coletar informações objetivas acerca de seu objeto de estudo.

A princípio foi realizado um estudo piloto com duas pedagogas, funcionárias da rede básica de ensino do município de Cajazeiras - PB. Sua aplicação variou entre três e cinco minutos e foi sugerido que inserisse como alternativa de resposta o termo “parcialmente” em uma das questões, além do “sim” e do “não”. Essa técnica aplica-se com o objetivo de corrigir eventuais falhas quanto à formulação dos questionamentos além de serem sugeridas novas questões. “Para Oliveira (2008), esse “pré-teste”, é importante por visar “uma maior objetividade e redução de tempo para se ter uma maior precisão na aplicação final do questionário”.

A abordagem fez-se com a exposição da temática e sua finalidade. Antes da aplicação do questionário, a pesquisadora apresentou-se, informando os objetivos do estudo, os riscos e benefícios envolvidos; foram entregues duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a cada sujeito e sua leitura foi realizada pela

pesquisadora. Após assinarem o termo, os participantes ficaram com uma via e devolveram outra. As vias recolhidas foram colocadas em envelope específico. Os questionários respondidos foram postos em outro envelope para evitar a possível identificação dos sujeitos. Esse procedimento teve a duração de vinte minutos.

Para a análise de dados foi utilizada a técnica de *Análise de conteúdo* que consiste na leitura e interpretação de qualquer tipo de texto fornecendo informações necessárias para o conhecimento em qualquer área. Segundo Moraes (1999, p.07) “a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.”

### CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Para “identificar quantas disciplinas abordaram o tema orientação sexual conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCN) foram feitas as seguintes indagações: se o tema 'orientação sexual' conforme os PCN foram trabalhados na graduação em Pedagogia; quantas disciplinas trabalharam e se a abordagem foi de forma direta ou indireta; se foi produzido algum trabalho (seminário, texto/artigo, outros) sobre o referido tema como atividade obrigatória de alguma disciplina e qual o tipo de trabalho.

Quatorze sujeitos (70%) responderam 'não' à primeira indagação acima. Dos seis que responderam 'sim', três disseram que não lembravam quantas disciplinas trabalharam, dois disseram que foi em duas e um lembrou-se de uma disciplina. No tocante ao tipo de abordagem, quatro (20%) disseram que a abordagem foi direta. Em relação aos trabalhos produzidos sobre o tema, treze sujeitos (65%) não realizaram nenhuma atividade, quatro (20%) fizeram seminários, um (5%) produziu um texto e o outro (5%) afirmou ter feito um artigo.

De acordo com as respostas dadas pela maioria dos participantes ao primeiro questionamento, a temática orientação sexual não foi contemplada durante o referido curso, o que corrobora com os estudos realizados por Suplicy (1995, p. 16), em que discorre “a formação do professor raramente incorpora temas de sexualidade em seu currículo”. Figueiró (2006, pág. 80) destaca que “a formação do professor para desempenhar o papel de educador sexual é uma condição fundamental”. Miranda (2015) aponta a inexistência da Educação Sexual na grade curricular dos cursos formadores de professores, “ou quando surgem são em disciplinas relacionadas à área de Psicologia, da Biologia ou do Ensino de Ciências”. Nesse sentido, deve-se

Questionar e refletir sobre essa temática na formação inicial de acadêmicas/os de forma que essas/es possam discutir, de maneira crítica, os diversos discursos e práticas sobre algumas questões centrais no estudo da sexualidade como as identidades de gênero e sexuais, as configurações familiares, o prazer, o desejo, as doenças sexualmente transmissíveis, a AIDS [...] (RIBEIRO, 2006, p.106)

Seis participantes afirmaram ter sido abordado o tema em ao menos duas disciplinas, portanto é necessário “que o educador tenha acesso a formação específica para tratar da sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando

a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema” (BRASIL,2001, p. 123). De acordo com Figueiró (2006, p. 80), “a formação do professor para desempenhar o papel de educador sexual é uma condição fundamental”. Nesse sentido,

É preciso que as disciplinas que se debruçam a desvendar acerca da sexualidade possam ser uma realidade nos cursos de licenciatura, e ir além das teorias e conceitos de sexualidade, abrangendo a formação específica na área, possibilitando aos discentes práticas pedagógicas a fim de que possam verificar como efetivar na prática junto aos alunos. (LEÃO, 2009, p. 115)

Com o objetivo de saber se o curso ofereceu algum tipo de evento abordando o tema “orientação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental” foram feitos os seguintes questionamentos: se o curso de Pedagogia ofereceu algum tipo de evento contemplando em sua programação o referido tema, quantos eventos foram realizados, qual o tipo de atividade que participou e se os conhecimentos adquiridos atenderam às suas expectativas.

Oito sujeitos (40%) responderam ‘não’ à primeira questão. Doze (60%) responderam ‘sim’ e destes, sete disseram que o curso ofereceu um evento e cinco afirmaram que foram oferecidos dois eventos. No tocante à participação nas atividades dos eventos, três (25%) participaram em palestra e em mesa redonda, seis (50%) em mesa redonda, um (8%) em oficina e dois (17%) em minicursos. Ao responderem se os conhecimentos adquiridos atenderam às suas expectativas, dois (17%) disseram ‘não’, três (25%) ‘sim’ e sete (58%) responderam ‘parcialmente’.

As atividades extracurriculares fazem parte da estrutura do curso de pedagogia, de forma complementar a formação, assim

[...] a flexibilização do currículo será considerada a participação do aluno em atividades como: seminário, congresso, palestra, minicurso, mesa-redonda, simpósio, eventos científicos e projetos institucionais diversos, como forma de garantir o aproveitamento de tais atividades. (PCC, 2009, p. 15)

De acordo com Lacerda (2008), as atividades extracurriculares têm como “finalidade reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade” proporcionando conhecimento complementar a sua formação. Conforme Bussolotti (2016, p. 03), “precisam ser atividades que interajam com as demais atividades de

formação desenvolvidas, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva as competências profissionais necessárias à sua prática”.

Para conhecer qual a representação dos sujeitos sobre a preparação que adquiriram na graduação para trabalhar a temática “orientação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental” foi perguntado se os mesmos se consideravam capacitados para abordar o citado tema ao ministrar aulas e, se a resposta fosse 'sim' ou 'parcialmente', como eles atribuíam a responsabilidade por essa capacitação, se ao curso de pedagogia, a outras capacitações ou a ambas.

Ao responderem se eles se consideravam capacitados, dez sujeitos (50%) responderam ‘não’ e os outros dez disseram estar capacitados ‘parcialmente’. Desses últimos, quatro atribuíam ao curso de pedagogia a capacidade para trabalhar o tema, dois a outras capacitações e quatro atribuíam tanto ao curso quanto a outras capacitações.

As respostadas encontradas evidenciam o despreparo para trabalhar com a temática, que de acordo com Unbehaum (2010), para que a educação em sexualidade seja uma realidade nas instituições de ensino superior o foco deve ser na formação docente, pois se faz importante que o professor tenha conhecimento específico. Faz-se necessário, “que o educador tenha acesso a formação específica para tratar da sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema”. (BRASIL, 2001, p.123)

Miranda (2015), destaca a ausência da Educação Sexual na grade curricular dos cursos formadores de professores e Leão (2009), relata que prevalece nos Cursos de Pedagogia “uma ênfase sobre os conteúdos escolares tradicionais, [...] desconsiderando a sexualidade como um aspecto importante também de ser abrangido”. Desse modo,

É preciso que as disciplinas que se debruçam a desvendar acerca da sexualidade possam ser uma realidade nos cursos de licenciatura, e ir além das teorias e conceitos de sexualidade, abrangendo a formação específica na área, possibilitando aos discentes práticas pedagógicas a fim de que possam verificar como efetivar na prática junto aos alunos. (LEÃO, 2009, f. 115)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é um tema que envolve amplas discussões, em especial na educação, quando se trata da sua abordagem nas salas de aula. Há, portanto, a necessidade de oferecer conhecimento científico, oportunizando aos graduandos capacidade para refletir sobre o tema, principalmente, em relação aos preconceitos.

Os PCN é um documento que enfatiza a atuação do professor como peça central para desenvolver o estudo da sexualidade através de tema transversal, nesse sentido faz-se necessário uma formação específica, com destaque para os cursos de graduação. Contudo, esse documento não aborda as questões de gênero, empoderamento da mulher, diferentes tipos de famílias que existem atualmente.

Na formação de professores, a sexualidade, de acordo com as pesquisas aqui citadas, é algo raro, sendo introduzida em algumas disciplinas, não havendo, no entanto, disciplinas específicas.

Considerando o curso de pedagogia do CFP/UFMG, através do estudo realizado percebeu-se a não existência de disciplina específica que a abordasse. De acordo com as respostas dos participantes da pesquisa o tema foi abordado em ao menos duas disciplinas em que poucos se envolveram em atividades como seminários, artigos e produções de texto, evidenciando que a temática foi pouco explorada.

O curso ofereceu eventos contemplando a sexualidade em sua programação, contudo, no que se relaciona ao aprofundamento dos conhecimentos não atenderam por completo as expectativas dos participantes.

Percebe-se que os discentes do referido curso não se sentem preparados para abordar a temática sexualidade nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com relação aos objetivos da pesquisa, foram alcançados, sendo possível conhecer qual a representação dos sujeitos sobre a preparação que adquiriram no curso para trabalhar a temática Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi suficiente, pois o questionário foi composto por questões claras, o que proporcionou aos participantes da pesquisa responderem de forma objetiva.

Os autores utilizados na fundamentação teórica atendem satisfatoriamente aos objetivos dessa pesquisa, seus estudos corroboram com as respostas obtidas, em que destaca-se a ausência de uma disciplina em sexualidade nos cursos de formação inicial e conseqüentemente o despreparo dos futuros professores em trabalhar essa temática.

Percebe-se a necessidade do Curso de Pedagogia do CFP/UFMG implantar uma disciplina que aprofunde os estudos sobre sexualidade para preparar adequadamente os futuros professores para trabalharem o tema com segurança nas salas de aula. Tal disciplina deve proporcionar aos graduandos reflexões sobre questões que o envolvem, conhecer e saber desenvolver metodologias apropriadas, para que sejam capazes de proporcionar um ambiente favorável para trabalharem com seus discentes.

Falar sobre sexualidade é ainda para muitos algo que não é fácil de se tratar devido a diferentes questões sociais, culturais, morais. Contudo há a urgente necessidade de conhecimento e mudança de atitude, que levem as pessoas a considerarem e viverem a sexualidade de forma natural e prazerosa e não a tratem de forma vulgar, jocosa, preconceituosa ou imbuída de forma negativa como algo vergonhoso e que não pode ser mencionado.

Nesse sentido, a educação é necessária para essa transformação, tendo em vista que o professor é a peça fundamental nesse processo, o qual carece de formação adequada.

Considerando que a temática é abrangente, este estudo é apenas a '*ponta do iceberg*', portanto, outros estudos devem ser realizados.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. - Natal, RN: EDUFRRN, 2007.

BRASIL. CNE/CP. Resolução n/ 01 de 15 de maio de 2006. Brasília; CNE, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual /..** – 3 ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_/MEC. Lei N° 9394, 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília,1996.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. –Campinas, SP: Mercado de Letras, PR: Eduel, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. ISBN

HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, 14 (1): 336, Janeiro – abril/ 2006

IMBÉRNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. – São Paulo, Cortez, 2000.

LACERDA, Aureliana Lopes de. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.1, p.130-144, jan./jun., 2008.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009. 350f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora ? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed.- São Paulo : Cortez, 2000.

MAIA, A. C. B; RIBEIRO, P.R.M. Educação Sexual: princípios para ação. **Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v.15, p. 41-51, 2011.

MIRANDA, Joseval dos Reis. **A educação sexual como disciplina no currículo da formação inicial de professores: caminhos, conquistas e desafios**. Disponível em : <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18529\\_7770.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18529_7770.pdf)> Acesso em : 14 set. 2017

MORAIS, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999. Disponível em:

<[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)> Acesso em: 08 dez. 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RIBEIRO, M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E. P. U., 1990

RIBEIRO, P.R.C. A sexualidade como um dispositivo histórico de poder. In Guiomar Freitas Soares, Meri Roseane Santos da Silva; Paula Regina Costa Ribeiro. (Org). **Corpo, gênero e sexualidade**: problematizando práticas educativas e culturais. 1 ed. Rio Grande, 2006, v. 1, p. 109-118.

SUPLICY, Marta et. Al. **Sexo se aprende na escola**. Saõ Paulo: Editora Olho d'água, 2000.

UFCG. Projeto pedagógico do curso de pedagogia. Disponível em: <[http://www.cfp.ufcg.edu.br/.PPC\\_2009\\_4Versao\\_FINALpdf](http://www.cfp.ufcg.edu.br/.PPC_2009_4Versao_FINALpdf)> Acesso em: 24 ago. 2017.

UNBEHAUM, Sandra; CAVASIN, Sylvia; GAVA, Thais. **Gênero e sexualidade nos currículos de pedagogia**. Fazendo Gênero: diásporas, diversidades, deslocamentos, 2010. Disponível em: <[http://www.Fazendogenero.uFsc.br/9/resources/anais/1278171100\\_>](http://www.Fazendogenero.uFsc.br/9/resources/anais/1278171100_>)> Acesso em: 26 jul. 2017.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade, quem educa o educador**: um manual para jovens, pais e educadores. 2. ed. São Paulo: Iglu, 1997.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.1. p. 73-77, jan/mar.2008.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**Preparação de professores para trabalhar sexualidade nos primeiros anos do ensino fundamental**

**Pesquisadora responsável: Indianara Cabral de Morais**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que tem como **objetivo** conhecer como o Curso de pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras - PB, prepara os discentes para trabalhar o tema Orientação sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

**1. Critérios para participar**

Ser estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, estar cursando um dos dois últimos períodos letivos do curso e ter idade igual ou maior que 18 anos.

**2. Como participar**

Após concordar em participar da pesquisa e assinar este termo de consentimento, você responderá um questionário auto-aplicável com duração aproximada de 15 minutos.

**3. Benefícios sociais**

A sua colaboração neste estudo poderá proporcionar a compreensão de como ocorre a preparação dos formandos do Curso de Pedagogia para trabalharem o tema Orientação Sexual com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**4. Gastos ou benefícios financeiros**

Este projeto não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e o seu orientador também não serão remunerados.

**5. Garantias ao participar**

O Consentimento, que contém o seu nome, será arquivado em um envelope. Já o questionário não lhe identifica e, após ser respondido, será colocado em outro envelope juntamente com todos os outros questionários dos outros participantes. Nenhum questionário será analisado individualmente, pois o que interessa é o conjunto das

respostas. Todas as informações serão tratadas confidencialmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas nenhum participante será identificado.

#### 7. Esclarecimentos

Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: José Rômulo Feitosa Nogueira (orientador), na Unidade Acadêmica de Educação/Centro de Formação de Professores /Universidade Federal de Campina Grande, pelo telefone (83) 3532-2000, de segunda a sexta pela manhã, e com a pesquisadora Indianara Cabral de Moraes, pelo telefone (83) 9-9110-9392.

### CONSENTIMENTO

Eu \_\_\_\_\_,  
RG ou CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, maior de 18 anos, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Indianara Cabral de Moraes sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Cajazeiras - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**APÊNDICE B – Instrumento de Coleta**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB  
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**Preparação de professores para trabalhar sexualidade nos primeiros anos do ensino fundamental**

**Pesquisadora responsável: Indianara Cabral de Moraes**

**QUESTIONÁRIO**

1 - Idade? \_\_\_\_ anos e \_\_\_\_ meses.

2 - Sexo: ( ) Masculino; ( ) Feminino.

3 - Período que está cursando: \_\_\_\_ período.

4 - Durante a sua graduação em Pedagogia, foi trabalhado o tema Orientação Sexual de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais? ( ) Sim; ( ) Não.

5 - Se a sua resposta à pergunta anterior foi "SIM":

A - quantas disciplinas trabalharam o tema? \_\_\_\_ disciplinas; ( ) não lembro.

B - a abordagem foi de forma: ( ) Direta; ( ) Indireta.

**OBS: "Abordagem Direta"** significa que o tema estava explícito no plano de curso da disciplina; "**Abordagem Indireta**" significa que surgiu em meio ao debate de outro tema que motivou questionamentos sobre Orientação Sexual.

6 - Você produziu algum trabalho (seminário, texto/artigo, outros) sobre o referido tema como atividade obrigatória de alguma disciplina? ( ) Sim; ( ) Não.

Se "SIM", qual o tipo de trabalho?

\_\_\_\_\_

7 - O Curso de Pedagogia ofereceu algum evento contemplando em sua programação o tema Orientação Sexual? ( ) Sim; ( ) Não.

Se "SIM":

A - Quantos? \_\_\_\_\_ eventos.

B - Qual o tipo de atividade que você participou?

( ) Palestra; ( ) Mesa Redonda; ( ) Mini-curso; ( ) Oficina;

( ) Outro (s), qual (is)

\_\_\_\_\_

C - Os conhecimentos construídos atenderam às suas expectativas?

( ) Sim; ( ) Não.



8 - Você se considera capacitada para trabalhar o tema Orientação Sexual com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? (  ) Sim; (  ) Não.

Se "SIM", você atribui essa capacidade à sua graduação no curso de Pedagogia?

(  ) Sim; (  ) Não.